139 Ovar, 17 de Janeiro de 1909 Anno III

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis
Com estampilha . . . . . 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso . . . . . 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO
AUGUSTO DA COSTA E PINHO
Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar
Impressão e composição — TYPOGRAPHIA PENINSULAR
Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha
Annuncios e communicados . . . 50 » »
Repetições . . . . . 25 » »
Annuncios permanentes, contracto especial 25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

O BREVE DOMINUS AC REDEMPTOR

Que abolio os Jesuitas

Se a maioria dos cardeaes estivesse ligada com os jesuitas, Ganganelli não seria eleito papa. Tendo dado a conhecer nas congregações, que lhe desagradavam os actos de resistencia aos soberanos, e manobrando os influentes da ordem para que a eleição recahisse n'um dos seus adeptos, a escolha d'aquelle, que ao depois os supprimio, prova não serem geralmente bem vistos na egreja, como se pretende.

O geral Ricci, Torregiani, e o cardeal Albani, chefe da facção dos *Zelanti*, queriam que o acto eleitoral se ultimasse antes de chegarem os cardeais francezes e hespanhoes, e por *dois votos* não conseguiram, que fosse eleito *Chigi*, um dos seus amigos.

Chega a Roma entretanto o imperador José 2.º—visita o *Gran-Gesu*, e pergunta ao geral—*quando larga o uniforme*?

Ricci empallidece, e responde —*ponho a minha confiança em Deus e no Santo Padre, cuja infalliblidade ficará compromettida para sempre se destruir uma ordem approvada pelos seus antecessores.*»

O imperador riu-se, o que me dispensa os commentarios.

Reparando na estatua de Santo Ignacio, toda de prata e coberta de joias, admira-se do seu valor—o geral desculpa-se com os donativos recebidos pela companhia —*fallai antes nos lucros da India*, objecta-lhe o soberano.

Entrando no conclave contra a etiqueta, mas a convite dos cardeaes, estes lhe rogaram, que protegesse o futuro papa a fim de acabarem as desordens na egreja.

José 2.º respondeu—«está isso na vossa mão, elegei quem imite a Bento 14—ao Santo-Padre não se contesta a auctoridade espiritual, e com ella deve contentar-se.»—

Estas palavras mostram mais uma vez qual era a questão d'esse tempo, era o velho conflicto renovado entre os dois poderes, e para avival-o não tinha feito pouco o papa fallecido, como longamente contamos.

Mais uma vez viram tambem os cardeaes a imprudencia, que havia em escolher quem docil á companhia fosse irritar ainda mais os soberanos.

Depois, que vieram Bernis de França, Solis e Lacerda, de Hespanha, Ganganelli, que apezar de toda a sua molestia aspirava á thiára, intendeu-se secretamente com Solis, e com o cardeal Albani, protector dos jesuitas; e o caso é que sahio eleito por uma votação unanime.

Nos conclaves, e de cella para cella, o espirito santo anda sempre envolvido em intrigas, mas a final se livra d'ellas, apagando as divergencias.

Em uma entrevista com Bernis o papa eleito reconhece *como util* a abolição dos jesuitas, mas observa-lhe, que precisava de toda a reserva.

Entre os governos e o numeroso partido da Companhia não era das melhores a situação de Ganganelli, mormente para o seu caracter moderado e menos forte do que naturalmente podia julgar-se da sua audacia em suprimil-a.

Instam os soberanos por esse acto—o papa hesita recorre a evasivas — difficilmente concede aos enviados estrangeiros as audiencias que pedem — affasta-se dos cardeaes como tambem dos jesuitas—só acceita na sua intimidade os amigos de Francesco, seu confrade, confidente e cusinheiro, Carlos 3.º ameaça, adverte-o de que a Hespanha podia deixar de ser o *paiz da obediencia* —os jesuitas que o sabem, ameaçam-lhe a vida e são aquelles favoritos subalternos, que o avisam —Ganganelli recommenda ao seu confrade, que ninguem mais, senão elle, lhe prepare os alimentos —entra em confidencias com Bernis, já então embaixador em logar do Marquez d'Aubeterre. Bernis condoido propõe a Choiseul, que em vez da suppressão dos jesuita seria melhor a renuncia d'Avignon pela santa-sé—Choiseul enfada-se, zomba dos terrores do papa; então Carlos 3.º instiga o governo francez a demittir Bernis; este, que folga com ter a representação da França, e não quer perdel-a, de benevolo torna-se exigente, e leva Ganganelli a escrever ao soberano hespanhol uma carta, em que reconhece indispensavel a extincção da ordem n'estes termos—*os membros da sociedade de Jesus mereceram a sua ruina pelo seu espirito agitador e a audacia dos manejos.*

Qual é a razão por que lhe custa extinguil-a, apezar de julgar esse acto justo e necessario, apezar das instancias dos soberanos?

Nunca a extincção de uma ordem causou tantos embaraços.

Pelas hesitações e receios do pontifice se vê qual era a influencia dos jesuitas, essa influencia impropria de frades e que não se adquiriu senão por uma longa serie de esforços, bem oppostos aos fins e á indole d'um instituto religioso.

(Continua).

Lourenço d'Almeida e Lourenço.

O PROBLEMA DA CURA DA TUBERCULOSE HUMANA

(Em propaganda anti-tuberculosa)

No primeiro artigo, em que começámos a nossa dissertação sobre o que comummente se chama tuberculose, visto então reconhecermos a necessidade duma comprehensão clara e completa do que seja esta doença, sem o que ninguem poderá comprehender o que seja a sua cura, considerámos o facto da existencia de *tuberculosos sem tuberculos*, servindo-nos de tão paradoxal expressão com a manifesta intenção de destruir a pratica clinica antiga e errada de excluir em absoluto a hipotese da existencia da tuberculose só pelo facto dos doentes não terem nada nos pulmões, segundo a frase usual.

Não ter nada nos pulmões é certamente uma condição favoravel para todo aquelle tuberculoso, em que ainda se acham poupados á infecção do bacilo de Koch tão importantes orgãos; concluir porém que um dado doente, por nada apresentar na observação de auscultação do apparelho respiratorio, não é ou não está tuberculoso, é mostrar ignorancia de conhecimentos do polimorfismo clinico da bacilose, que, como tantas outras infecções, tantas vezes começa por perturbar a fisiologia, pondo tambem largos intervalos entre estas perturbações e as primeiras manifestações anatomicas apreciaveis.

E' certo que muitas vezes, antes do estado geral apresentar a menor afectação, a lesão local e caracteristica se apresenta como de resto sucede em algumas outras infecções, não servirá isto com tudo para esquecer que na maior parte dos casos tal não se dá, o que terá logar de ser verificado sempre que com certo cuidado se recolha e registe a historia dos doentes.

Não ter nada nos pulmões, e ser doente aos olhos do proprio ignorante; ser, por exemplo, anemico e não haver ferro, nem glicerofosfato, nem tantos outros remedios que logrem pôr fim á interminavel anemia; ser simplesmente fraco aos olhos de muitos clinicos e ser doente ao ver de alguns outros, mas nunca terminando a fraqueza nem cedendo a torpida doença, muito embora não haja nada nos pulmões, insisti nos vossos cuidados, visto que a sciencia de hoje já não discute, pois aceita sem discussão que a tuberculose antes de se localisar nos pulmões póde invadir e invade muitas vezes o organismo, tomando o aspecto de histericas, anemicas, fraquezas, cançaços, neurastenias, dispepcias, enterites, febres de Africa, gripes, e tantas outras fórmas variadissimas, cujo o exclusivo estudo clinico devia fazer objecto do trabalho de um anno numa aula de clinica de cada escola medica.

Não ter nada nos pulmões tem certo valor, sem duvida alguma; porém, que o individuo que, se sente doente; e, porque não tenha nada nos pulmões no momento da observação, sistematicamente abandona a ideia de que póde estar tuberculoso, é que é um erro que custa a muitos a perda de oportunidade de se tratarem com real e imediato proveito visto que quanto mais cedo se trata deste mal, mais prohabilidades ha de se triunfar delle.

A ideia, porém, de que se póde estar tuberculoso é tão horripilante, que certamente o leitor que nos sege já se sente mal humorado com semelhante leitura, e meio arrependido de ter começado a lêrnos.

Alegre-se, porém, o leitor que temos meio de lhe atenuarmos, a impressão desagradavel que inevitavelmente tinhamos de lhe causar, visto que homem prevenido vale por dois, e emquanto o homem não adoptar prevenir-se, tomando habitos novos e continuos de vigiar a sua saude, a tuberculose ha de continuar a desenvolver-se irresistivelmente, ainda que com desinfectantes se dê caça aos bacilos que possuem o dom da ubiquidade, na terra.

Atente pois o leitor em que ha tuberculosos saudaveis.

Assim como podem, sem nos prejudicar, existir no meio dos nossos tecidos, bagos de chumbo sem nos envenenarem, pelos mesmissimos motivos se podem desenvolver tuberculosos em qualquer ponto de nosso organismo, sem a nossa saude ser quebrantada e poderemos viver sem que suspeitemos, não só da existencia do terrivel bacilo do Koch no nosso corpo, mas ainda não tenham nenhum sinal da lucta, cujos iniludiveis vestigios existem em nosso organismo, refractario por particular renitencia á difusão do mal terrivel que deu logar á formação do tuberculo.

Realmente, por mui grande que seja a resistencia do organismo mais são á infecção do bacilo de Koch, certo é qne uma pancada ou qualquer outro traumatismo, ou golpe de sol, uma constipação, uma indigestão, um resfriamento, uma comoção ou qualquer violento abalo moral, etc., podem abrir brecha num ou noutro ponto do organismo. E como o agente do contagio, o bacilo de Koch, por toda a parte existe e a todo o momento nos póde invadir, aproveitando elle esse logar de fraqueza, logo alli entra em lucta de que póde resultar, entre outras expressões anatomicas, os tuberculos. Porém, como a integridade da resistencia particular á infecção do bacilos de Koch seja apenas local e transitoriamente afectada, cedo o mal se delimita e confina ao ponto da invasão; e o organismo triunfante, sem reacção geral duradoura, entra imediatamente na sua normalidade, anulando, no ponto infectado, toda a actividade do terrivel bacilos.

Por esta explicação tão clara e tão logica, hoje aceite por todos os medicos que aprofundam este estudo vê-se bem que o problema fundamental consiste em manter integra a resistencia especial á infecção do bacilo de Koch, visto que é realmente impossivel pretender terminar a doença pelo exterminio do bacilo que lhe dá origem.

OS BOIS

Na doce paz da tarde que declina
Apoz a faina sob um sol ardente,
Vão os bois recolhendo lentamente
Pelas vias desertas da campina.

Atravessam depois a crystallina
Ribeira e ao flébil som da agua corrente
Bebem sedentos, demoradamente,
N'uma sensual rudeza que os domina.

Mas quando, fartos d'agua, erguendo as frontes
Os beiços escorrendo, olham os montes
E ouvem cantar ao alto os rouxinoes,

Eu fico-me a scismar, calado e triste,
Que um mundo de impressões, que uma alma existe
Nos olhos enigmaticos dos bois!

Conde de Monsaraz

VIA DOLOROSA

Uma rainha santa que houve outr'ora,
cuja vida é um poema de bondade,
nunca pôde esquecer a Humanidade,
nos páramos bemditos onde mora,

Cada scena de luto ou de orphandade
que afflija o rude povo que Ella adora
arranca-lhe uma lagrima, que a aurora
gela e crava no azul da immensidade.

Seus olhos vão contando as nossas penas...
E quando, em noites negras e serenas,
ao cêo levanto o meu olhar profundo,

eu quedo-me a scismar, desanimado,
nas lagrimas que a triste tem chorado,
na miseria que vae por esse mundo...

Campos Monteiro

Se fossem consultados os homens mais eminentes da sciencia medica sobre se é licito esperar a extinção da tuberculose humana, por effeito da destruição do ultimo bacilo de Koch, cremos que nenhum d'elles se pronunciará pela affirmativa.

(Do Mundo).

O BOBO

Era de uma vez um rei infinitamente cruel. Roubava para si as mulheres mais formosas, eram seus vassalos os homens mais destemidos do seu reino.

Quantas lagrimas, puras como a luz refulgente das estrellas, rolavam sobre o rosto diabolico do monarcha austéro, essas lagrimas fugidas dos olhos desvairados das virgens martyrisadas, que se rendiam pela força á ferocidade dos instinctos covardes d'esse rei inexoravel!...

Uma tarde, no seu palacio de tartaruga e ouro, pensava o rei na resolução de graves problemas governativos, e de tal maneira pensava o desalmado rei, que lhe esquecera até o pobre Ganymedes o seu bôbo, affeito desde creança ás exigencias e caprichos de personagem tão elevado.

Certo é que, Ganymedes, de ha muito andava triste. Já não distrahia as damas com os seu loucos folguedos, já não despertava aquella sublime curiosidade pelo grotesco das suas phantasias!...

A quem poderia elle contar as suas dôres, a não ser ao rei, seu unico confidente? E, todavia, o rei, esquecera-o tambem!...

—Ah!...—suspirava. Todos me invejam a sorte só porque adquiri a confiança de meu amo e Senhor!... Desventurada sorte!. . Todos me dariam, leve bafejo do meu talento e da minha arte!... Pobre de mim!... E eu que possuo estes deslumbrantes thesouros de felecidade, não sou capaz de encontrar n'elles o remedio activo para a dôr que me tortura e despedaça a alma. porque afinal de contas, não passo do bôbo d'um Rei... Sou para aqui um desgraçado de quem todos se riem, um sêr mesquinho e miseravel de quem todos se afastam!... Mas, para que me déste coração, meu Deus, se me negáste figura para amar, aspecto para ser querido e invejado?! ..

Assim falando, Ganymedes arrancava o cabello com desespêro e, coitado, pelas suas faces cavadas deslizavam lagrimas de saudade que se desfaziam ligeiras como o pó arrastado pela brisa, ou como a neve batida pelo sol.

Foi o rei encontrál-o entregue á mais pungente dôr, e não pôde conter uma das suas retumbantes gargalhadas.

—Bravo Ganymedes!...—exclamou. Vejo que vaes progredindo!... N'estes ultimos dias em que fui obrigado a esquecêr-te parece que não te descuidáste! Folgo deverás. Desejo que te dediques á dança!... Serás um bailarino privilegiado!...

—Senhor! ..—respondeu o bôbo. Vêde que sôffro!...

—Soffres?...—E porque?...

—Porque...—oh, não se ria de mim, Senhor!... porque estou enamorado!...

—Enamorado?!...

—Sim, meu senhor, enamorado, e de tal maneira que este amor que me escalda o coração será a causa da minha morte rapida!...

—Mas não sabes que os bôbos estão prohibidos de amar? Endoidecês-te?

—Parvo que és!...Com essa descommunal corcunda, com esse tamanhinho hilariante, com essa cara infernal expressivamente horrivel, quem se atreverá a unir-se a ti para sempre?...

—E' porisso que soffro! ..

—Vejamos continuou o rei, depois de um momento de reflexão —Quem é essa mulher!...

Não é nobre, Senhor!... E' a filha de uma das damas da rainha, cuja formosua é tanta, tanta... como a minha fialdade!...

—Pois bem, será tua esposa!...

—Ah!... que me mataes de alegria! Obrigado, Senhor!...

* * *

Fez-se o casamento. As bôdas tiveram logar no palacio de tartaruga e ouro. El-Rei com uma amabilidade pouco conhecida fez terminar as festas com um grandioso baile nos salões reaes.

Toda a gente admirou a esplendida belleza da noiva que, ao pé de Ganymedes, era qual diamante fulgindo na escuridão da noite!...

A animação manteve-se, além de toda a espectativa, até ao momento em que que El-Rei, ausentando-se, despediu os seus convivas. Minutos depois os lindos salões de baile estavam completamente vasios. Apenas ficaram os creados do palacio.

Ganymedes então, com a cabeça transtornada, appareceu vagueando d'um lado para o outro, o cabello em desalinho, os braços levantados n'um gesto de súplica, a voz enrouquecida, afflictiva, mal se distinguindo:

O que fizeram de minha mulher? Onde está ella? Quero-a, quero-a, porque é só minha, muito minha!...

A creadagem, rindo, fez-lhe um cêrco, attrahida pelas exclamações vibrantes do pobre Ganymedes; e um d'elles, mais atrevido, entre gargalhadas selvagens, bateu-lhe no hombro e explicou tudo ao desgraçado bôbo:

—Tua mulher?!... Vae agora nas azas de alguma borboleta côr de lilaz claro que repousará nos floridos jardins d'este bello palacio de tartaruga e ouro!... Ingenuo Ganymedes! Todos os encantos d'essa creatura ideal que escolhestes para esposa tiveram mais graça para El-Rei que toda a tua graça com que o tens mimoseado ha meio seculo!.. Não te mates de agora em diante a procurar espirito. Chegastes ao termo. O de hoje marcou um alto successo na tua vida de bôbo, successo incomparavel, unico!... O teu casamento foi uma farça tão empolgante que ainda está divertindo El-Rei!... Na maravilhosa bibliotheca d'este palacio desconhecia-se, talvez por descuido, uma peça.. de tão fino quilate!...

«Só tu, Ganymedes, a podias descobrir e apontal-a a nosso amo e Senhor!...

«E vê lá, meu tonto, El-Rei perde a noute, decerto, lendo-a e relendo a!...»

Accurcio Cardoso.

TRINDADE S. THOMÉ, 18

A polygamia, que os filhos de S. Thomé adoptam, com quanto não vá contra a lei natural, ou antes, contra o fim principal para que o homem foi creado, é, a meu ver, um obstaclo, e não pequeno, contra a boa educação dos filhos. E não só contra a educação, base primacial que deixa nortear a sociedade hodierna, mas contra todos os bons principios, porque é a origem de muitos males. Não pretendo fallar do amor livre, que hoje é discutido por todos e seguido por muitos. Todas as theorias tem os seus defensores, e quando estes as despedem com sinceridade e convicção, eu respeito-as, embora não as approve. Acima de tudo amo a sinceridade, e por mais variadas e extravagantes que sejam as ideias d'aquelles com quem convivo, nunca ellas me servirão de desavença e rivalidade.

Muito de proposito quiz referir-me a este ponto, que a mocidade actual defende, como se fosse uma lei pelo estado approvada, para que os meus caros patricios não vejam em mim um pessimista, que tudo condemna, mas um padre que ama o progresso e o acompanha. Sei bem, amigos meus, que não póde haver transigencia com o erro, mas tambem não deixo de reconhecer que é preciso ser tolerante, e attendermos ao tempo e ao meio. Não resta duvida alguma que a polygamia vae contra á boa educação; n'esta minha freguezia conheço eu muitos casos que assim me obrigam a exprimir. A falta de educação traz apóz si a miseria e a corrupção; miseria, porque a mãe, só por si, não póde ganhar o bastante para a alimentação de seus filhos; a corrupção, porque, geralmente, os filhos seguem o modo de proceder dos paes, e como ninguem dá o que não tem, d'aqui se segue a triste odysseia de baixezas e até crimes, que todos os dias se observam.

Pensem como quizerem os meus caros patricios, mas não se esqueçam de que a experiencia destroe as theorias. Lamento profundamente este viver dos filhos d'esta ilha, e emquanto o meu estado de saude permittir continuar por aqui, jámais me cansarei de dizer que sem educação não póde haver verdadeiro progresso. E com isso, amigos, apenas cumpro o meu dever de missionario e patriota, e nada mais. Certamente, não duvidaes da sinceridade com que vos fallo, e por isso, deixando a narração de factos que se relacionavam com este assumpto, passarei a outro.

(Continua)

P. Brandão.

NOTICIARIO

D. Clara de Miranda

Em virtude de se terem aggravado, novamente, os soffrimentos da ex.ma snr.a D. Clara de Miranda, voltou, na quinta-feira, para o Porto, esta nossa distincta collaboradora, afim de soffrer outra operação.

Oxalá esta illustre senhora encontre em tão melindrosa operação o resultado, que esperava obter em duas que já soffreu. E' o que sinceramente desejamos.

TEMPO

Ha dias que estamos vivendo debaixo d'uma aborrecidissima chuva meuda—*morrinha*—que tem posto as estradas n'um perfeito lameiro;

Depois d'umas noites tão lindas, de luar explendido, prendaram-nos com uma sensaboria d'estas, faz-nos a mesma impressão, que sentimos quando comemos borôa e bacalhau da peça, logo em seguida a uma barrigada de pão-de-ló...

Emfim, resignem-se, porque é muito provavel que ainda vivam quinze dias mais, debaixo d'esta chuvinha de *molha tôlos...*, quando estamos em casa...

PESCA

Pouco importante este assumpto, esta semana.

O XUÃO

Eis o summario do n.º 47 que hoje se publica:

Bichinhas-gatas... ao tonti... nho (1.ª pagina a côres).

Escola Pratica de... Adeantamentos—(pagina central a côres).

O odio do Encravado—(ultima pagina a côres).

Caricaturas do notavel artista Silva e Souza, sem duvida um dos primeiros caricaturistas portuguezes.

Summario em (verso)—Chronica—Lerias—Estava certo—Tiro ao alvo—Chamem-lhe nomes—Aniversarios—Pensamento—Charadas—Solução—Decifração—Logogrypho—Palavras cruzadas—Solução—Decifração—Logogrypho—Palavras cruzadas—Solução—Decifração—Logogrypho—Palavras cruz